

Suely Caldas Schubert

TESTEMUNHOS DE CHI CO XAVIER

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA



Apresentação

A correspondência de Chico Xavier a Wantuil de Freitas, ora parcialmente tornada pública pela gama de ensinamentos que transmite, é impressionante depoimento sobre a vida desse autêntico missionário do Cristo que é *Francisco Cândido Xavier*.

Por meio dos trechos dessas cartas, a verdade dos fatos vem à tona de maneira cristalina, apagando vestígios de possíveis distorções e dirimindo dúvidas.

Ao nos inteirarmos do conteúdo dessa correspondência, enorme e profundo sentimento invadiu-nos. À emoção uniam-se a admiração e a perplexidade. Comovemo-nos por encontrar o Chico na intimidade de suas lutas. Jamais ele aparecera assim aos olhos do mundo. Aqui estão seus depoimentos pessoais, os seus sentimentos

mais íntimos, a sua vivência de cada dia, portas adentro do próprio coração.

Em muitos instantes a confissão de seus sofrimentos, de suas reações ante as perseguições soezes, as calúnias torpes que lhe eram lançadas, as críticas ferinas e agressões que com espantosa frequência se repetiam em seu cotidiano causaram-nos impacto muito grande.

A verdadeira dimensão da figura humana de Chico Xavier surge assim por meio de suas cartas. Estas representam o sinete da autenticidade da vida missionária de um dos maiores médiuns psicógrafos que o mundo conhece.

Passo a passo vamos acompanhando-lhe a trajetória.

A sua vida é a mais lídima mensagem de amor e paz do nosso tempo.

Sua obra se reveste de característica singular, pois fala não apenas por ele mesmo, mas também por Emmanuel, a nobre entidade que é o seu guia espiritual; por

Bezerra de Menezes, que durante mais de meio século dirige a sua mediunidade receiptista; por Humberto de Campos e André Luiz; por centenas de poetas e muitos escritores, perfazendo um sem-número de autores — para um único médium!

A oportunidade de comentar parte da riquíssima correspondência de Chico Xavier para Wantuil de Freitas, no tempo em que este ocupou a Presidência da Federação Espírita Brasileira, trouxe-nos também o ensejo de constatar a notável coerência de seus depoimentos ao longo dos anos. É admirável encontrarmos nessas cartas muitas das citações que ele faz em entrevistas das mais diversas, realizadas mais de trinta ou quarenta anos depois, em todas mantendo sempre o mesmo relato fiel e coerente.

Chico Xavier! nome repetido, amado e respeitado! Quantos são os consolados, os esclarecidos, os acordados para a vida, os salvos da morte, os redimidos, os que reviveram na esperança, os que aprenderam a amar, os que retornaram ao Cristo por intermédio da sua mediunidade abençoada?

Quantos renasceram para a vida após serem atendidos por ele?

Quantos ingressaram no Espiritismo graças às suas páginas psicográficas?

Quantas obras assistenciais foram inspiradas por ele?

A força dessa figura humana exponencial, frágil na sua aparência, dimana principalmente do exemplo, da sua extraordinária vivência evangélica.

Estas cartas propiciam-nos uma visão mais completa de Chico Xavier.

Lendo-as, vamos gradativamente descobrindo que os testemunhos dolorosos fazem parte da “subida através da Luz”, na feliz expressão de Emmanuel sobre o livro Luz Acima, comentado por nós no transcurso desta obra.

As lutas, as dores, as perseguições são íntimas companheiras do médium e lhe maceram o corpo e a alma,

deixando cicatrizes profundas.

São as “marcas do Cristo” de que nos fala o apóstolo Paulo.

Os comentários que fazemos dessa correspondência não trazem o intuito do elogio, mas sim o de reconhecer a verdade que está diante dos nossos olhos. A pretexto de não elogiarmos, não podemos incorrer no engano de permanecermos indiferentes ou omissos.

A figura veneranda de Chico Xavier inspira-nos respeito e amor.

O seu maior livro é a sua vida que ele escreve página a página com as tintas do próprio suor, com sofrimentos e lágrimas na jornada sacrificial a que se impôs.

Entretanto, fá-lo com amor e por amor.

A sua obra psicográfica e caritativa é a mais eloquente lição de Doutrina Espírita. O tempo só faz consagrar a autenticidade de sua mediunidade.

Os nossos comentários têm o propósito de evidenciar a programação espiritual entre Emmanuel e Chico Xavier, envolvendo a FEB, Wantuil de Freitas e uma equipe de trabalhadores dedicados; a vivência evangélica de Chico Xavier; a sua coerência doutrinária e a mediunidade com Jesus.

Esperamos ter alcançado os nossos objetivos.

Essa correspondência é riquíssimo filão de ensinamentos. Muita coisa mais poderá ser escrita a partir de agora.

Estamos felizes pela honrosa incumbência que recebemos do Presidente da Federação Espírita Brasileira, Francisco Thiesen, de comentar parte das cartas de Chico Xavier para Wantuil de Freitas, no período de 21 anos desse intercâmbio.

Leitor amigo! Você vai encontrar, a partir de agora, o mundo particular de Chico Xavier. Como nós, você certamente ficará surpreso.

Almejamos que este livro seja um estímulo definitivo para todos nós. Um estímulo que nasce da força viva do exemplo, das lições silenciosas que ele, Chico, nos trans- mite, das sementes que brotam nessa semeadura de quase sessenta anos, dos frutos que o tempo sazounou, da cora- gem e da fé que sentimos renascer no recôndito de nosso coração ante a coragem e a fé de que ele dá testemunho dia após dia, dessa existência, enfim, que é um livro sublime.

Erasto nos fala da missão dos espíritas:

[...] Ide e pregai a palavra divina. É chegada a hora em que deveis sacrificar à sua propagação os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas ocupações fúteis. Ide e pregai. Convosco estão os Espíritos elevados. Certamente falareis a criaturas que não quererão escutar a voz de Deus, porque essa voz as exorta incessantemente à abnegação. Pregareis o desinteresse aos avaros, a abstinência aos dissolutos, a mansidão aos ti- ranos

domésticos, como aos déspotas! Palavras perdidas, eu o sei; mas não importa. Faz-se mister regueis com os vossos suores o terreno onde tendes de semear, porquanto ele não frutificará e não produzirá senão sob os reiterados golpes da enxada e da charrua evangélicas. Ide e pregai!

.....

Ide, pois, e levai a palavra divina; aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que exigirão provas, aos pequenos e simples que a aceitarão; porque, principalmente entre os mártires do trabalho desta provação terrena, encontrareis fervor e fé. Ide; estes receberão, com hinos de gratidão e louvores a Deus, a santa consolação que lhes levareis, e baixarão a fronte, rendendo-lhe graças pelas aflições que a Terra lhes destina

(O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XX, item 4.)

Esta é a própria vida de Chico Xavier.

SUELY CALDAS SCHUBERT

Juiz de Fora (MG), abril de 1985.

originais do livro. — o mandato mediúnico

7-12-1943

(Wantuil estava há pouco na Presidência, à qual ascendera em vista da sua escolha após a desencarnação, a 26-10-1943, do Dr. Luiz Olímpio Guillon Ribeiro. Wantuil era o gerente de *Reformador*. Chico Xavier dirige-lhe palavras de estímulo, referindo-se ao apoio que está dando o novo Presidente ao programa do Esperanto, a cargo de Ismael Gomes Braga que, por isso, sente-se muito feliz. Chico agradece, outrossim, o envio do primeiro número de *Reformador* da edição já sob a responsabilidade do novo Presidente e que contém palavras referentes à desencarnação de seu antecessor, cujo retrato foi estampado na primeira página. As referências de Chico Xavier a Guillon são muito carinhosas: “generoso orientador que nos antecedeu na grande jornada”).

“[...] Relativamente aos originais dos nossos humildes trabalhos mediúnicos, para mim será muito mais interessante que a Federação os guarde nos arquivos da Casa. Fico muito grato ao seu carinho. Havia pedido a restituição dos mesmos, porque tendo tido necessidade em 1942 de rever algumas páginas de *Paulo e Estêvão* pedi à Livraria me emprestasse o original do livro, crendo que estivessem sendo arquivados, mas fui informado de que os originais, após a publicação, eram inutilizados. Felizmente, ainda tínhamos aqui uma cópia que descobri, depois, por ter sido guardada por um companheiro de Doutrina, que muito me ajuda no serviço de datilografia, e pude, assim, fazer a consulta. Desde então, pedi ao nosso amigo Sr. Carvalho que me enviasse os originais de que não precisasse, porque ficariam guardados conosco. Tenho aqui apenas o original de *Renúncia*, porque os anteriores a esse livro não foram arquivados. O meu amigo daqui, porém, ao qual já me referi linhas acima, tem cópias a carbono, e isso me alegra porque tinha receio de não ficarmos com cópia alguma dos trabalhos senão as publicações. Já que você, porém, quer fazer o grande obséquio de arquivar aí os originais, creia, meu bom Wantuil, que isto me conforta e alegra muitíssimo. Não digo isto por mim, pois bem sei que de nada valho, mas é que a obra de Emmanuel

costuma ser atacada, de vez em quando, pela ignorância de algumas criaturas sem a claridade do Evangelho e será sempre útil que tenhamos esses originais em mão para qualquer exame, não acha você? [...]”

Chico Xavier não é apenas o médium, o meio para a comunicação dos Benfeitores Espirituais, mas também o zeloso guardião desse tesouro espiritual, atento e vigilante em todos os instantes, para que a obra não seja atingida.

O mandato mediúnico e, no caso de Chico Xavier, o mediumato, é muito mais abrangente do que se poderia supor. O mediumato confere ao médium a responsabilidade de ser copartícipe de toda uma planificação do mundo maior. Ele não será somente o instrumento, mas parte integrante de um programa que a Espiritualidade Superior traçou, portanto, plenamente identificado com os objetivos a serem alcançados e pelos quais labora de

comum acordo e sintonia com os que, na esfera espiritual, também sejam partes dessa programação. O médium torna-se o representante dos Espíritos benfeitores no plano terrestre. Assim, desde o instante em que os ensinamentos vertem do Mais Alto e pelos canais mediúnicos se expressem nas dimensões terrenas, ele — o médium — torna-se-lhe o guardião, o depositário que terá, a partir desse momento, de cuidar para que a obra projetada tenha o curso esperado.

Para que isso se dê, evidentemente, outros companheiros são convocados à colaboração entre os encarnados, cada um deles com tarefas definidas e que somarão seus esforços para que o programa seja executado.

Essa é a primeira carta, sob nosso exame, da correspondência mantida entre Chico Xavier e Wantuil de Freitas, no decorrer dos anos em que este ocupou o cargo de Presidente da Federação Espírita Brasileira.

Quando Chico Xavier endereçou-a a

Wantuil de Freitas, este acabara de assumir a Presidência. Dirige-lhe então palavras de estímulo.

Na realidade, Chico está saudando em Wantuil de Freitas o companheiro que assumira, juntamente com ele, a grandiosa tarefa de difundir o livro espírita em nosso país. A nobre tarefa do livro — a qual ambos se comprometeram, ainda no plano espiritual maior, a desenvolver na Pátria do Evangelho.

Wantuil de Freitas chega na hora certa à Presidência da Casa de Ismael. O trabalho mediúnico de Chico Xavier se ampliava. A partir daquela data, livros e mais livros saíam de suas mãos abençoadas, transmitidos pelos Espíritos de Luz, para que a missão do Consolador Prometido por Jesus se estendesse e, sobretudo, se tornasse mais acessível a todas as criaturas.

O programa está traçado. Todos seriam atendidos e consolados, independentemente de seu nível socioeconômico e cultural. Haveria consolo para todos os corações, far-se-ia luz para todas as consciências e a

palavra de Jesus prosseguiria ecoando em todos os quadrantes da Terra.

Para isso, a figura de Wantuil de Freitas é peça essencial nessa grandiosa programação. É o homem talhado para abrir o caminho e implantar definitivamente a estrutura que os altos planos espirituais requeriam.

É o programa de Ismael — o Guia Espiritual do Brasil — a se ampliar.

Atendendo ao seu chamado, vários obreiros disseram “presente” e colocaram mãos à charrua para a edificante tarefa da sementeira de luz.

Por certo que Chico Xavier se sente feliz e sossegado quando reconhece em Wantuil aquele coração amigo e companheiro do seu, ao qual poderia entregar o imensurável tesouro que Ismael lhe confiara. Sabe ele, Chico, que há agora uma equipe a postos, unindo esforços nos dois planos da vida, sob a tutela de Emmanuel, garantindo assim o êxito da tarefa do livro espírita no Brasil.

Chico Xavier fica profundamente feliz,

pois entende que Wantuil de Freitas, ao pretender a guarda na Federação dos originais dos livros, o está auxiliando a zelar por toda a obra. Em sua característica humildade, diz ao final: “Não digo isto por mim, pois bem sei que de nada valho, mas é que a obra de Emmanuel costuma ser atacada, de vez em quando, pela ignorância de algumas criaturas sem a claridade do Evangelho [...]”

Controle doutrinário das publicações

9-12-1943

“[...] tendo consultado a Emmanuel sobre o assunto da tradução dos livros dele e de Humberto de Campos para o espanhol, conforme sua notícia, disse-me o nosso generoso amigo espiritual que o caso é da alçada da Diretoria da Federação [...].

Falamos portanto aqui não como espíritas regionais, mas como companheiros da Federação e concluímos que não seria razoável ir entregando assim, sem condições, esse trabalho pelo qual a Casa de Ismael tanto se tem esmerado. Não seria dar *tudo* por nada? Cremos que a Federação tem o direito de

exigir alguma coisa, mormente no que se refere ao *controle doutrinário das publicações* e a determinada parte do problema de venda dos livros. (Os últimos destaques são da compilação.) Estamos diante de um negócio material, porque, se a Federação não agir com espírito de vigilância, também não poderá reclamar quanto a qualquer desvio de natureza espiritual nessas traduções, não acha você? E, além disto, a Federação é uma casa de auxílios concretos. Não está aí a multidão de problemas pedindo recursos materiais? Qualquer percentagem exigida pela Casa de Ismael nesse assunto viria atender a muitas questões de beneficência, inclusive o próprio alívio na aquisição de papel com que a nossa Livraria pudesse facilitar cada vez mais o acesso do povo ao livro de nossa Doutrina Consoladora.

Esse é o nosso humilde ponto de vista — o do modesto Grupo Espírita de Pedro Leopoldo. Espero que nossas palavras sejam recebidas na conta do nosso grande amor à realização evangélica da Federação, com quem nos sentimos profundamente irmanados.

Gostaríamos que você levasse nosso ponto de vista ao Quintão, pois muito temos ganho na experiência e conselhos dele. Quanto ao mais, o que resolverem há de ser sob o amparo da proteção de Jesus e nisso confiamos. [...]”

O texto acima é bastante interessante. Quando Chico Xavier cedeu à FEB todos os direitos sobre a sua produção mediúnica, fê-lo conscientemente, por ter reconhecido na Casa de Ismael as condições imprescindíveis para a execução de todo o programa elaborado pelo Mais Alto. Portanto, no instante em que dá a sua opinião sobre as traduções, faz questão de ressaltar que, ele, de conformidade com Emmanuel, apoia a orientação a ser seguida pela Diretoria da FEB.

Por isso analisa o assunto sob a perspectiva muito mais ampla, não fosse ele um dos esteios básicos de toda essa planificação do mundo maior. Compreendendo a importância do momento, pois dali para a frente cada vez mais se apresentariam ensejos de expansão

dos livros dos quais se fazia medianeiro, opina com vistas ao futuro. Que a FEB mantenha o *controle doutrinário das publicações*. E que, muito justamente, tenha também parte na venda dos livros a fim de atender a todos os seus encargos no plano material. Prevê, ainda, que seria imprescindível que a Federação agisse com “espírito de vigilância”, pois, caso contrário, poderia haver algum *desvio de natureza espiritual* nas traduções.

Chico Xavier, ao emitir essa opinião, evidenciou firmeza e segurança, não admitindo que se fizessem concessões a quem quer que fosse em prejuízo da Casa de Ismael, legítima depositária dos seus livros mediúnicos. E não admitindo, principalmente, qualquer alteração que viesse a desfigurar a obra orientada por Emmanuel.

Observamos, entretanto, o cuidado com que escolhe as palavras para formular um enunciado tão seguro e positivo, cuidado este que lhe é inerente, já que tendo autoridade moral não é, por isso mesmo, *autoritário*. Fala e escreve com brandura e amor. E destaca no penúltimo tópico que

esse é o “humilde ponto de vista” do Grupo Espírita de Pedro Leopoldo, ressaltando o grande amor que têm pelo trabalho da Federação, “com quem nos sentimos profundamente irmanados”.

Sobre a autora

Suely Caldas Schubert, a autora deste livro, é natural de Carangola (MG) e reside em Juiz de Fora, no mesmo estado.

Dedica-se desde jovem às atividades espíritas, especialmente no âmbito da mediunidade e da divulgação do Espiritismo.

É uma das fundadoras da Sociedade Espírita Joana de Ângelis. Desde 1971, atua na Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora, onde já exerceu diversos cargos e atualmente é diretora do Departamento de Assuntos da Mediunidade.

Como escritora, teve, além deste livro, três outros lançados pela editora FEB: *Obsessão/Desobsessão: Profilaxia e terapêutica espíritas*, em 1981; *Entrevistando Allan Kardec*, em 2004; e *Dimensões espirituais do Centro Espírita*, em 2006.

É também consagrada expositora, tendo realizado palestras e participado de seminários no Brasil e no exterior.